

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Renato de Mattos (Universidade Federal Fluminense -UFF)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (Universidade Federal Fluminense– UFF)

ANALYSIS OF THE SOCIOECONOMIC PROFILE OF THE STUDENTS OF THE ARCHIVAL SCIENCE COURSE OF THE FLUMINENSE FEDERAL UNIVERSITY (UFF)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O presente artigo busca demonstrar em que medida as políticas nacionais de ampliação de vagas e de democratização do acesso ao ensino superior se refletem no perfil do discente do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, bem como identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes que, caso não sejam equacionadas, podem comprometer a permanência e o êxito nos estudos na instituição. O estudo ora apresentado fundamentou-se em pesquisa de natureza quantitativa do tipo descritiva-exploratória, sendo os dados coletados a partir de questionário preenchido por alunos matriculados no curso de Arquivologia no ano de 2017. Os resultados sugerem que a atual composição socioeconômica dos alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense refletem as recentes medidas adotadas pelo governo federal, particularmente aquelas orientadas ao ingresso de alunos provenientes de segmentos sociais economicamente menos favorecidos. Pudemos verificar ainda que um importante percentual dos estudantes ingressa na universidade exercendo algum tipo de atividade remunerada e que muitos deles contribuem com a renda mensal familiar. Com efeito, tais aspectos demonstram a necessidade de se criarem novos e mais eficazes programas de assistência estudantil voltados desde os problemas mais elementares à permanência discente, como a oferta de subsídios à alimentação e ao transporte, além de medidas voltadas à garantia de competências mínimas aos graduandos.

Palavras-Chave: Arquivologia; Universidade Federal Fluminense; Perfil discente.

Abstract: This article tries to demonstrate how the national policies for the expansion of vacancies and the democratization of access to higher education are reflected in the profile of the graduation students of the Archival Science course of the Fluminense Federal University, as well as to identify the main difficulties faced by students that, if not considered, can jeopardize the permanence and the success in the studies in the institution. The present study was based on quantitative research of the descriptive-exploratory type, and the data were collected from a questionnaire filled out by students enrolled in the course of Archival Science in 2017. The results suggest that the current

socioeconomic composition of the students of the Archival Science course of the Fluminense Federal University reflect the recent policies adopted by the federal government, particularly those oriented to the entry of students from economically disadvantaged social segments. We could also verify that an important percentage of the students enters the university doing some kind of paid activity and that many of them contribute with the monthly family income. These aspects demonstrate the need to create new and more effective student assistance programs focused on the most basic problems of student stay at the University, such as the provision of subsidies for food and transportation, as well as actions aimed at guaranteeing minimum skills for students.

Keywords: Archival Science; Fluminense Federal University; Student Profile.

1 INTRODUÇÃO

Na última década, a ampliação da oferta de vagas nas instituições federais de ensino superior (IFES) representou um indiscutível avanço em um dos temas nevrálgicos que ainda hoje perpassa o problema educacional brasileiro: o acesso efetivo à universidade pública por segmentos sociais historicamente alijados dessa modalidade de ensino. Consequência direta de importantes medidas implementadas pelo governo federal, dentre as quais podemos destacar o Programa de Apoio a Planos de Restauração e Ampliação das Universidades Federais (REUNI) e a Lei n. 12.711 de 2012, que institui o sistema de cotas na rede federal de ensino, o significativo incremento no número vagas nas universidades trouxe os problemas da evasão e da retenção estudantil¹ para o centro das discussões (TANAKA, 2013; FELIPPE, 2016).

Com efeito, nos últimos anos, a redução da taxa de sucesso acadêmico² das universidades federais atingiu níveis preocupantes, suscitando uma série de ações governamentais voltadas à ampliação das condições de permanência dos jovens no ensino superior, dentre as quais se sobressai o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), além de diversos estudos dedicados à compreensão de suas principais causas (MELO; NAVES, 2015; FELIPPE, 2017). Voltados, em grande medida, ao exame dos fatores responsáveis pela evasão e retenção estudantil em cursos específicos oferecidos por algumas das principais universidades federais, tais estudos apontam para problemas que vão desde dificuldades socioeconômicas vivenciadas por uma parcela significativa dos alunos, até questões relativas à ausência ou à ineficácia de programas de assistência acadêmica ao longo da vida universitária.

Nesse sentido, reconhecendo que a apreensão dos diferentes obstáculos à permanência estudantil pressupõe o olhar circunstanciado das especificidades de cada curso e do perfil do respectivo corpo discente, apresentamos a seguir os resultados quantitativos obtidos a partir do levantamento de dados realizado no primeiro semestre letivo de 2017,

¹ Conforme Silva, Zorzo e Serafim (2001, p. 157), “a evasão pode ser definida pelo número de estudantes regulares que abandonam seus cursos, instituições ou sistema, formal ou informalmente, ou seja, informando ou não a sua instituição”. Por sua vez, a “retenção acadêmica” ocorre quando o “aluno ultrapassa o tempo de referência para integralização do curso” (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2017).

² Para efeitos do presente estudo, consideraremos “sucesso acadêmico” a situação em que o graduando conclui o curso em que está matriculado dentro do prazo regular estipulado para a sua integralização.

entre os alunos do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Desenvolvido no âmbito do projeto “Arquivística: conceito, funções, enquadramento”, o qual contou com o auxílio de uma aluna de graduação na condição de monitora bolsista, o levantamento das informações foi realizado por meio da submissão de um questionário aos alunos que cursaram a disciplina Fundamentos Arquivísticos I, dentre os quais, em sua grande maioria, eram recém-ingressos no curso de Arquivologia³.

Uma vez reunidos e consolidados em gráficos, os resultados do levantamento empreendido foram, para efeitos de comparação, confrontados com os dados apresentados em pesquisas desenvolvidas entre os alunos do mesmo curso nos anos de 1995 e 2005. A partir dessa análise, procuramos demonstrar em que medida as políticas nacionais de ampliação de vagas e de democratização do acesso ao ensino superior se refletem na composição do quadro discente do curso de Arquivologia da UFF e, da mesma forma, procuramos identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes que, caso não sejam equacionadas, podem comprometer a permanência e o êxito nos estudos na instituição. No entanto, antes de examinarmos os dados coletados junto aos estudantes, cumpre apresentarmos algumas considerações acerca da UFF e do curso de graduação em Arquivologia.

2 DESENVOLVIMENTO

Projetada desde a década de 1940 por diferentes segmentos da sociedade civil, a UFF foi criada no ano de 1960 mediante a incorporação de faculdade públicas (federais e estaduais) e particulares, anteriormente existentes no município de Niterói-RJ (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2015). Em sua estrutura original, a UFF era formada pelas faculdades de Medicina, Farmácia, Odontologia, Medicina Veterinária, Enfermagem, Engenharia, Serviço Social, Filosofia e Economia. Nos anos seguintes, novas unidades universitárias – institutos, faculdades e escolas – foram sendo criadas, dentre elas o Departamento de Documento⁴, responsável pelo curso de Biblioteconomia e Documentação

³ Desde o mês de abril de 2017, o projeto “Arquivística: conceito, funções, enquadramento” conta com o apoio da graduanda do curso de Arquivologia Eliza Salgado Aguiar Machado, monitora-bolsista da Divisão de Monitoria da Pró-Reitoria de Graduação (DMO/CAEG) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

⁴ O Departamento de Documentação (GDO) da UFF teve o seu nome alterado em 2000 para Departamento de Ciência de Informação (GCI) depois que uma comissão formada pelos professores José Maria Jardim, Gilda Helena Rocha Batista, Sandra Lúcia Rebel Gomes e Maria Odila Fonseca

(FIGUEIREDO; RODRIGUES, 2011, p. 409). Em meados da década de 1970, em um contexto marcado por amplas discussões acerca do aperfeiçoamento da formação dos arquivistas, uma comissão de professores do Departamento de Documentação foi formada em vistas ao estudo de distintos aspectos que envolviam a criação de um curso de graduação em Arquivologia, a exemplo da “necessidade social do curso, levando em conta o distrito geoeeducacional, o mercado de trabalho e a capacidade da rede de ensino público” (ESPOSEL, 1981, p. 12).

Em 1977, o Departamento de Documentação encaminhou o relatório produzido pela comissão responsável e, no ano seguinte, o Conselho do Centro de Estudos Gerais e o Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) da UFF deliberaram a favor da criação do curso de Arquivologia. Ainda naquele ano, a carga horária do curso e seu currículo pleno foram aprovados pelas instâncias decisórias da universidade. O curso passou a funcionar finalmente em março de 1979 e, passados quatro anos, a primeira turma de arquivistas foi formada (FIGUEIREDO; RODRIGUES, 2011, p. 414).

No ano de 1986, o curso de Arquivologia da UFF foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). Da década de 1980 até os dias atuais, passou por importantes mudanças tanto em sua estrutura curricular quanto no número de vagas ofertadas anualmente, passando de 60 para 80 (FIGUEIREDO; RODRIGUES, 2011, p. 416). Da mesma forma, nos últimos anos, a UFF passou por diversas transformações, dentre as quais destacamos a oferta de cursos de graduação e pós-graduação para além dos limites do município de Niterói promovida pelo Programa de Interiorização da Universidade. Atualmente, a UFF possui unidades acadêmicas distribuídas em mais de trinta cidades do interior do estado do Rio de Janeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2015).

De acordo com os registros disponibilizados na página eletrônica oficial da instituição, em 2016 a universidade congregou mais de 21 mil estudantes matriculados em programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* e cerca de 40 mil graduandos distribuídos em 133 cursos (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2017). Desde 2013, o ingresso de alunos nos cursos de graduação é realizado pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) a partir da nota que o candidato obteve no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

reconhecerem a necessidade histórica, científica e simbólica de alteração do nome do Departamento, sinalizando seu perfil atual e projetos futuros em diversas instâncias do ensino, pesquisa e extensão.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Em consonância com os esforços dispensados pelo governo federal em vistas à redução das taxas de evasão de estudantes, a UFF recentemente começou a registrar e disponibilizar dados relativos ao abandono dos cursos de graduação. Embora restritos ao período compreendido entre os anos de 2010 e 2014 (Tabela 1), os números fornecidos pela UFF ensejam algumas considerações sobre o tema. À primeira vista, observa-se que, após um acentuado aumento no índice de evasão entre os anos de 2011 e 2012, o número de graduandos que abandonaram seus cursos diminuiu progressivamente durante o triênio 2012-2014. Não obstante, ao examinarmos o mesmo índice em números absolutos, nota-se que a quantidade de estudantes evadidos entre os anos de 2012 e 2013 (6.998 e 6.643 alunos, respectivamente) são superiores ao total referente a 2010 (6.595 alunos).

Tabela 1: Índice de evasão de graduandos (2010-2014) – UFF.

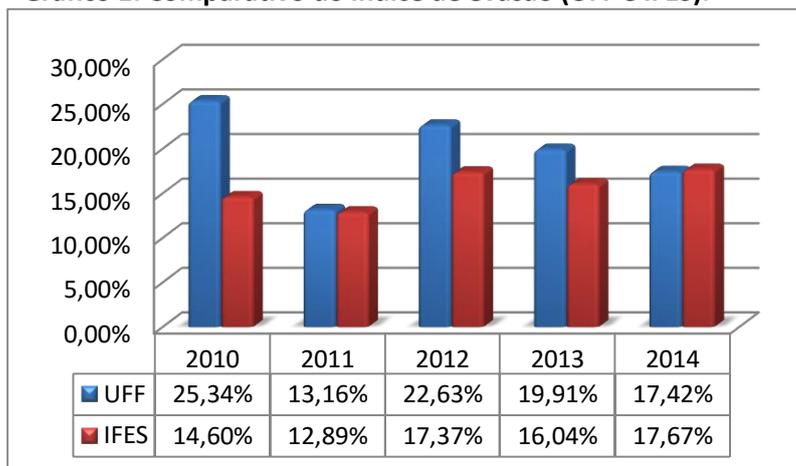
Ano	Matriculados no ano	Evasão no ano	Evasão no ano (%)
2010	26.029	6.595	25,34%
2011	29.230	3.846	13,16%
2012	30.924	6.998	22,63%
2013	33.367	6.643	19,91%
2014	33.499	5.835	17,42%

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2017.

Os altos índices de evasão entre os graduandos da UFF assumem contornos ainda mais preocupantes quando comparados aos dados relativos às demais instituições federais de ensino superior espalhadas pelo país. Como é possível observar no Gráfico 1, no quinquênio 2010/2014, apenas no último ano a UFF não apresentou níveis de evasão superiores à média das demais IFES. Constata-se, portanto, que apesar da redução observada, a evasão estudantil na UFF continuou a atingir elevadas taxas preocupantes ao longo do período.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Gráfico 1: Comparativo do índice de evasão (UFF e IFES).



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2017.

Por sua vez, ao examinarmos os dados relativos aos alunos matriculados nos cursos oferecidos pelo Departamento de Ciência da Informação da UFF (Tabela 2), observa-se que, em média, no período compreendido entre 2010 e 2014, o índice de evasão de graduandos é inferior ao do restante da UFF. No entanto, em que pese essa diferença, verifica-se que, no mesmo período, a evasão entre os alunos do curso de Arquivologia teve maior incidência se comparada ao curso de Biblioteconomia.

Tabela 2: Índice de evasão de graduandos dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia - UFF.

Curso	2010	2011	2012	2013	2014
Arquivologia	25,1%	8,6%	13,4	20,3%	16%
Biblioteconomia	22,9%	14,7%	14,8%	14,8%	10,7%

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2017.

Embora elucidativos, os dados disponibilizados pela UFF não são suficientes para a apreensão das circunstâncias responsáveis pela alta taxa de evasão dos alunos da universidade, assim como não permitem estabelecer as razões que determinam a diferença dos níveis de evasão observados entre os graduandos de Arquivologia e de Biblioteconomia. Ademais, cumpre destacar a inexistência de dados quantitativos e qualitativos acerca da retenção estudantil na instituição. Nesse sentido, a ausência e a imprecisão das informações relativas aos óbices que dificultam a permanência discente do curso de Arquivologia da UFF reforçam ainda mais a relevância de um levantamento orientado especificamente à identificação do perfil socioeconômico dos graduandos. Conforme assinalado anteriormente,

a partir da pesquisa empreendida entre os alunos ingressantes, buscou-se identificar as possíveis causas da evasão e da retenção acadêmica no âmbito do curso de graduação em Arquivologia, relacionando-as com os diferentes aspectos da vida do estudante, notadamente a faixa etária, a renda familiar, o exercício ou não de alguma atividade remunerada, a moradia e os meios de transporte utilizados para a locomoção até a UFF, além do domínio ou não de algum idioma estrangeiro e o tipo de atividade que fazem nas horas vagas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de elucidar o perfil socioeconômico dos graduandos do curso de Arquivologia da UFF, o estudo ora apresentado fundamentou-se em pesquisa de natureza quantitativa do tipo descritiva-exploratória que, conforme assinala Gil (2008), pressupõe o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados para que as características de determinados grupos ou populações possam ser efetivamente descritas. Os dados foram coletados a partir de questionário preenchido por 40 alunos matriculados na disciplina Fundamentos Arquivísticos I, todos eles recém-ingressos no curso de Arquivologia. Respondido anonimamente pelos estudantes, o instrumento de levantamento de dados reunia perguntas voltadas prioritariamente à coleta de dados socioeconômicos, mas sem deixar de contemplar questões referentes aos hábitos culturais e às expectativas em relação à atuação profissional na área de formação.

As informações coligidas foram sistematizadas em gráficos e, quando possível, foram cotejadas com os dados obtidos em 1995 e publicados por José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca (1999). Da mesma forma, procuramos confrontar os dados coletados com o estudo empreendido em 2005 pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (PROAC) e pela Comissão de Seleção Acadêmica (Coseac) da UFF, cujos resultados foram apresentados por Figueiredo e Rodrigues (2011). Por fim, com o intuito de ampliar a representatividade do perfil dos matriculados em 2017, os dados auferidos por meio do questionário foram complementados, quando possível, com as informações disponibilizadas no mesmo período pelo Sistema de Transparência da UFF.

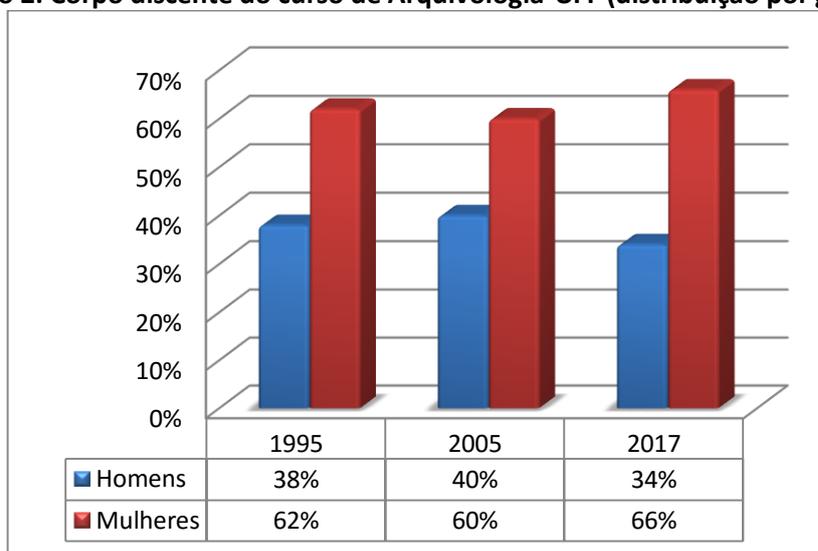
4 ANÁLISE DOS DADOS

Analisando comparativamente os dados relativos ao ano de 2017 com aqueles obtidos em 1995 e em 2005, é possível constatar que, em pouco mais de duas décadas, o

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

perfil do graduando do curso de Arquivologia da UFF passou por significativas mudanças em diversos aspectos. No entanto, ao examinarmos a distribuição por gênero do quadro discente ao longo do período (Gráfico 2), observa-se a manutenção da predominância de mulheres dentre o total de estudantes matriculados ao longo período (62% em 1995, 60% em 2005 e 66% em 2017). Tal predominância, afirmam Jardim e Fonseca (1999, p. 130), “vem ao encontro de uma certa representação social da Arquivologia como uma profissão feminina”.

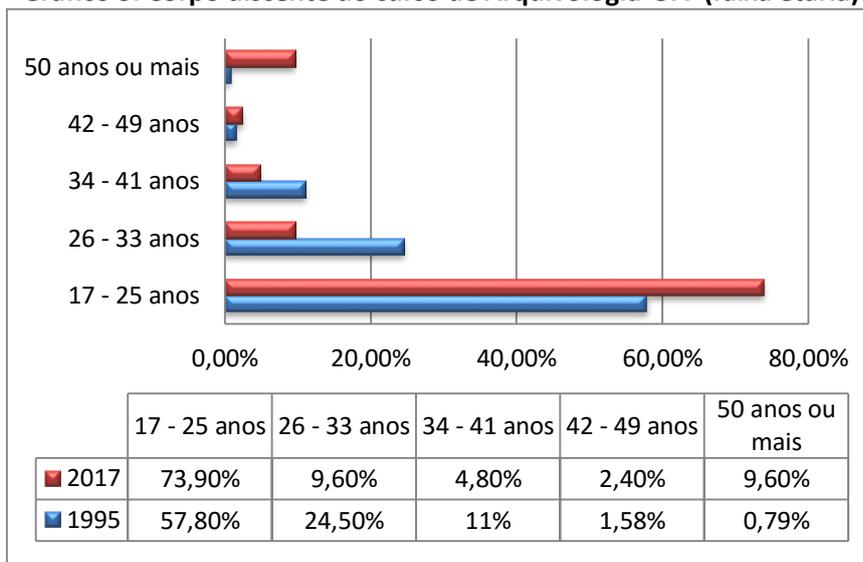
Gráfico 2: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (distribuição por gênero).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Em relação à faixa etária (Gráfico 3), se comparada a 1995, nota-se um acréscimo significativo dos graduandos com idade entre 17 e 25 anos (73,9%) e daqueles com 50 anos ou mais (9,6%) em 2017

Gráfico 3: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (faixa etária).

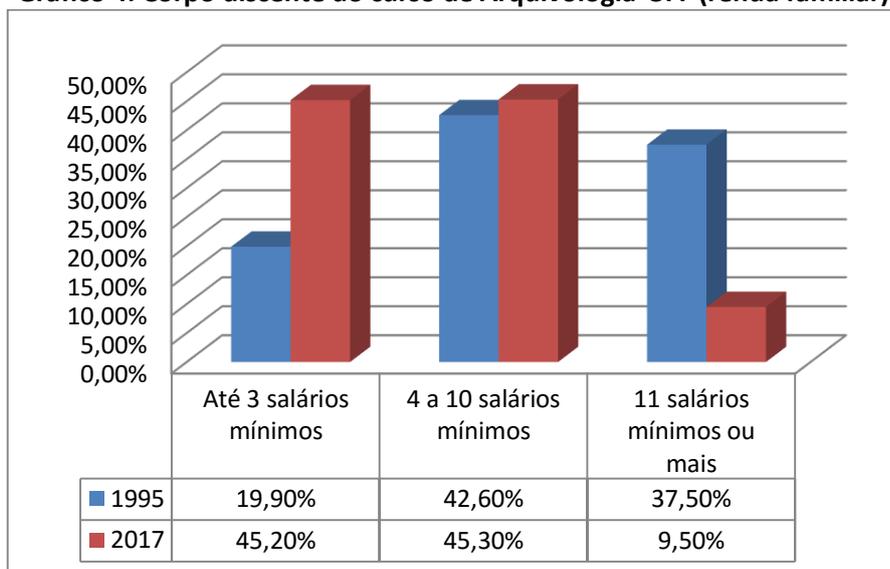


Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Da mesma forma, quando confrontadas as rendas familiares dos alunos, constata-se uma importante mudança entre os anos de 1995 e 2017. No Gráfico 4 é possível observar que o número de graduandos cuja renda familiar é de até 3 salários mínimos passou de 19,9% do total dos matriculados para 45,2%. Com efeito, essa diferença pode ser atribuída ao conjunto de ações governamentais adotadas na última década orientadas à democratização do acesso ao ensino superior.

Constata-se, assim, que medidas como o REUNI e o sistema de cotas para ingresso na rede federal de ensino superior impactaram substancialmente na composição socioeconômica dos estudantes de Arquivologia da UFF. Mesmo reconhecendo a importância do incremento no ingresso de alunos provenientes de segmentos sociais economicamente menos favorecidos, não podemos relevar os desafios que tal mudança acarreta para a universidade, tanto no que diz respeito à assistência acadêmica, quanto no que tange à prática docente.

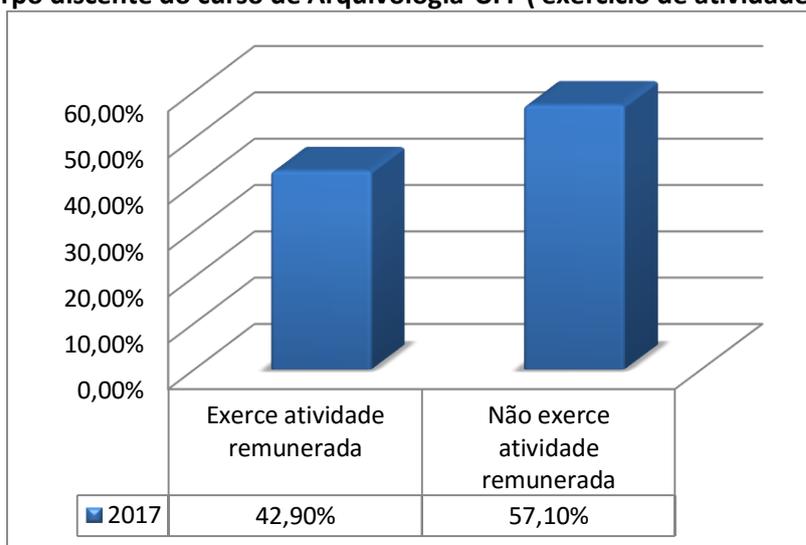
Gráfico 4: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (renda familiar).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Outros aspectos relativos ao perfil socioeconômico dos alunos de Arquivologia da UFF impactam necessariamente em suas trajetórias universitárias, influenciando, muitas vezes, na evasão e na retenção. No Gráfico 5, por exemplo, constata-se que 42,9% dos estudantes já ingressaram na graduação no primeiro período de 2017 exercendo algum tipo de atividade remunerada.

Gráfico 5: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (exercício de atividade remunerada).

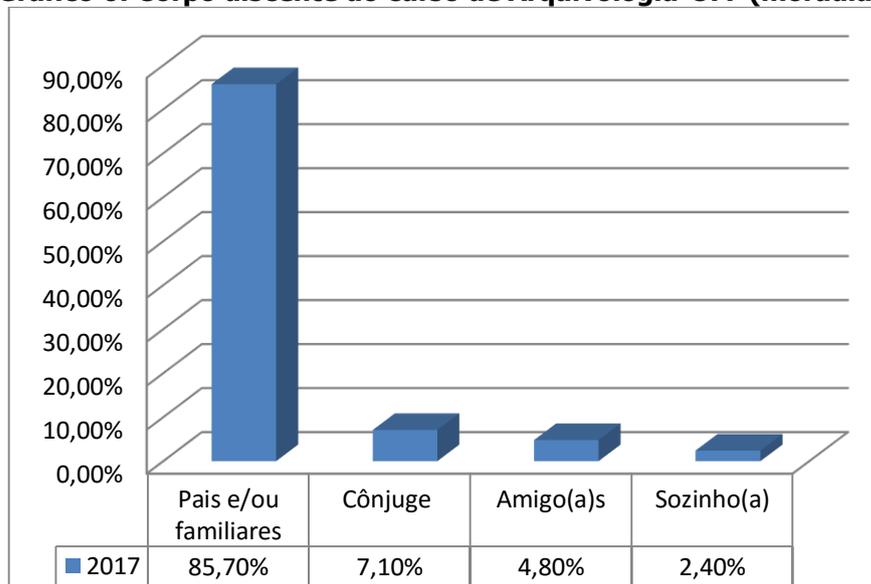


Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Por sua vez, no Gráfico 6, verifica-se que a maioria dos entrevistados residem com seus pais e/ou familiares (85,7%). Examinado em conjunto com o Gráfico 5, esse dado indica

que uma importante parcela dos alunos começam a vida acadêmica incumbidos da tarefa de contribuir na renda mensal familiar, a qual, conforme já assinalado no Gráfico 4, não ultrapassa os três salários mínimos para 45,2% daqueles que responderam ao questionário.

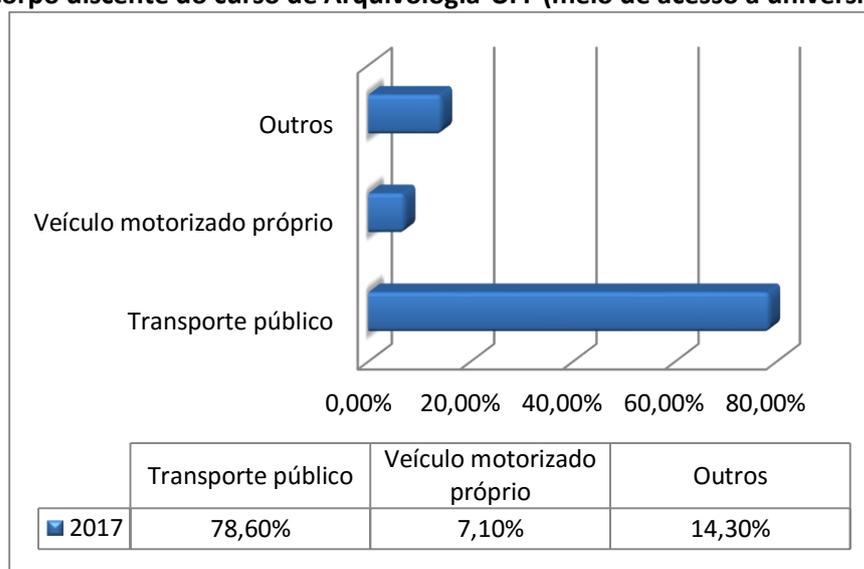
Gráfico 6: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (moradia).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

De outra parte, o meio de locomoção que o graduando dispõe para acessar a universidade também se distingue como um aspecto a ser considerado pelos programas de assistência estudantil. Conforme o Gráfico 7 demonstra, 78,6% dos alunos fazem uso de meios de transporte público, os quais, muitas vezes, são complementados como o serviço de transporte gratuito (BusUFF), cujo itinerário abrange os campi da universidade em Niterói e os terminal de ônibus e de barcas que fazem travessias regulares pela Baía de Guanabara até a cidade do Rio de Janeiro.

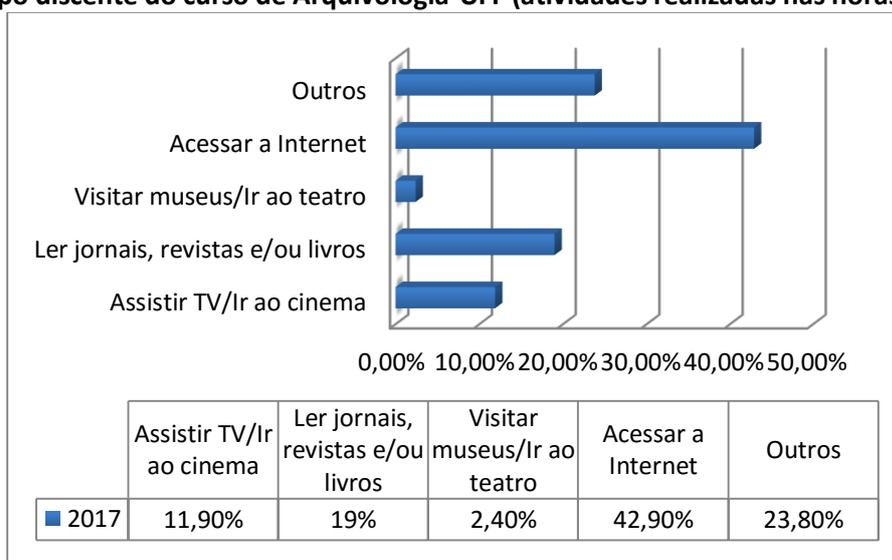
Gráfico 7: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (meio de acesso à universidade)



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Para além das questões diretamente relacionadas à condição socioeconômica dos graduandos, outros aspectos foram avaliados em nosso levantamento, a exemplo das atividades realizadas nas horas livres. De acordo com o Gráfico 8, 42,9% dos entrevistados afirmaram acessar a Internet nas horas de lazer, 19% declararam ler jornais, revistas ou livros, 11,9% costumam assistir televisão ou ir ao cinema, enquanto que apenas 2,4% disseram visitar museus ou frequentar teatros.

Gráfico 8: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (atividades realizadas nas horas vagas).

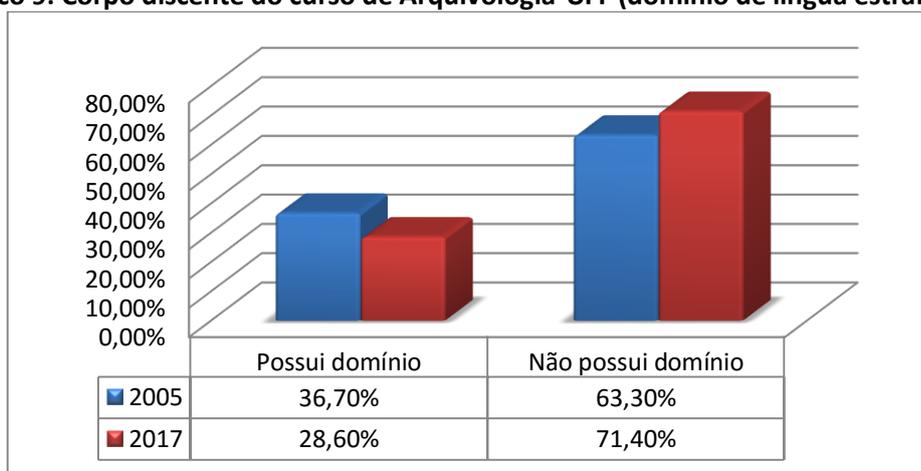


Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Em relação à língua estrangeira (Gráfico 9), observou-se que, em 2017, 71,4% dos ingressantes afirmaram não possuir domínio. Se comparado à média obtida pelo levantamento realizado em 2005, nota-se que o índice daqueles que declararam não possuir domínio em outro idioma aumentou, o que certamente impacta no acesso de parte expressiva da produção científica da área e que, por essa razão, deve ser igualmente objeto de atenção das diferentes instâncias da universidade.

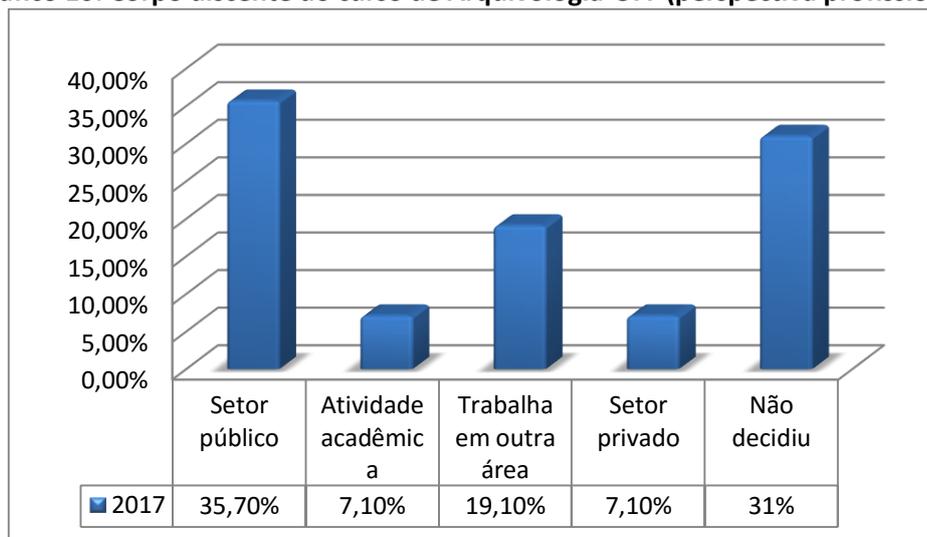
Gráfico 9: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (domínio de língua estrangeira).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

Por meio do questionário submetido, também procuramos identificar as perspectivas profissionais dos ingressantes no curso de Arquivologia em 2017. No Gráfico 10 é possível verificar que, entre os calouros, o desejo de seguir a carreira de arquivista no setor público é preponderante, correspondendo a 35,7% dos entrevistados. Em seguida, observa-se que 31% declararam ainda não ter se decidido sobre o futuro profissional, enquanto que 19,1% afirmaram ter o interesse de continuar exercendo as atividades que já realizavam em outra área. Por fim, tanto a atividade acadêmica quanto o setor privado aparecem como as áreas menos atraentes para os recém-ingressos, correspondendo ambos a 7,1% dos entrevistados.

Gráfico 10: Corpo discente do curso de Arquivologia-UFF (perspectiva profissional).



Fonte: ELABORADO PELOS AUTORES.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme sublinhamos no início do trabalho, a identificação dos diferentes obstáculos que impedem a permanência estudantil nas IFES exige o exame detalhado das características dos cursos de graduação e, mais precisamente, do perfil de seus respectivos corpos discentes. No caso específico da UFF, as altas taxas de evasão nos cursos de graduação entre os anos de 2010 e 2014 fizeram com que setores específicos da universidade se mobilizassem em prol da divulgação de dados sobre este problema. No entanto, procuramos demonstrar que as informações fornecidas pela UFF não são suficientes para a compreensão circunstanciada dos fatores responsáveis pela evasão dos alunos do curso de Arquivologia oferecido pela instituição.

Nesse sentido, com o intuito de identificar o perfil socioeconômico dos graduandos e, dessa forma, reconhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, realizamos a coleta de dados por meio de um questionário que foi preenchido anonimamente no primeiro semestre letivo de 2017 por todos os ingressantes do curso. Reunidos e consolidados em gráficos, os resultados foram comparados com os dados relativos aos anos de 1995 e 2005 e que foram publicados, respectivamente, por Jardim e Fonseca (1999) e Figueiredo e Rodrigues (2010).

A partir da análise empreendida nas páginas anteriores, foi possível constatar que a atual composição socioeconômica dos alunos do curso de Arquivologia da UFF refletem as mudanças ensejadas pela ação do governo federal, particularmente aquelas orientadas ao

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

ingresso de alunos provenientes de segmentos sociais economicamente menos favorecidos. Pudemos verificar ainda que um importante percentual dos estudantes ingressa na universidade exercendo algum tipo de atividade remunerada e que muitos deles contribuem com a renda mensal familiar. Esse cenário pode ser relacionado com as informações constantes do Gráfico 10, em que se verifica que a maioria dos graduandos demonstra maior interesse em ingressar no setor público graças aos salários e à estabilidade na carreira, em detrimento da atuação acadêmica na área.

De outra parte, cumpre assinalar os dados obtidos acerca dos meios de transportes utilizados no deslocamento até a universidade e do domínio de um idioma estrangeiro, os quais, cada um a seu modo, podem influir no aproveitamento do aluno em sua trajetória acadêmica. Com efeito, tais aspectos demonstram a necessidade de se criarem novos e mais eficazes programas de assistência estudantil voltados desde os problemas mais elementares à permanência discente, como a oferta de subsídios à alimentação e ao transporte, além de medidas voltadas à garantia de “competências mínimas” (DUBET, 2004) aos graduandos, a exemplo da oferta de cursos de idiomas e de redação.

REFERÊNCIAS

ESPOSEL, José Pedro Pinto; TAVEIRA, Dyrse Barreto. Curso de graduação em arquivologia da UFF. **Arquivo & Administração**, v. 9, n. 1, p. 10-21, 1981.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales. Crescimento da oferta e a permanência dos estudantes: o debate sobre a assistência estudantil e os desafios da educação superior pública no Brasil. **Revista Cocar**, v. 10, n. 20, p. 113-130, 2017. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/967>>. Acesso em 16 jul. 2017.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales. Expansão do Ensino Superior e assistência estudantil: novos desafios. In: ENCONTRO INTERNACIONAL E NACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL NOVOS DESAFIOS, 1., 2017, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2017. p. 1-15.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 340p.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. O perfil do aluno do curso de Arquivologia da UFF. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: Eduff, 1999. p. 123-158.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

DUBET, François. O que é uma escola justa. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004

MELO, Geovana Ferreira; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. Retenção e evasão: desafios para a gestão da educação superior. In: CONFERÊNCIA FORGES - FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 2015, Coimbra. **Anais...** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015. p. 1-14.

RODRIGUES, Ana Célia; FIGUEIREDO, Gláucia da Rocha. O curso de arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (Orgs.). **A formação e a pesquisa em arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2010. p. 409-439.

SILVA, Lauraci D.; ZORZO, Cacilda M.; SERAFIM, Márcia L. Evasão: diagnóstico e prevenção. **Educação Brasileira**, v. 23, n. 47, p. 155-173, jan./abr. 2001.

TANAKA, Érika Miyuki. **A política de cotas para estudantes egressos de escolas públicas e a expansão da educação superior no Brasil: o PROUNI e o REUNI em foco**. 2013. 129f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, 2013. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2013%20-%20Erika.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Ministério da Educação. **Histórico**. 2015. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=historico>>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Ministério da Educação. **A UFF em números**. 2017. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=historico>>. Acesso em: 1 ago. 2017.